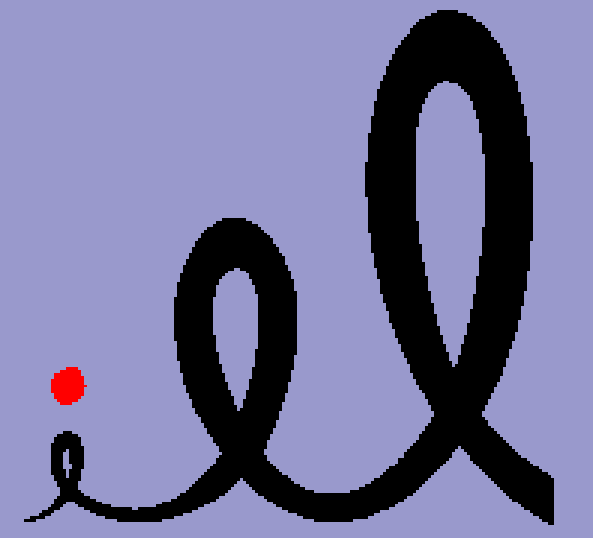


UNICAMP

A AQUISIÇÃO DE QUANTIFICADORES EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Aluna: Danielle Patricia Algave (danielle.algave@gmail.com)
Orientadora: Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes (ruth@iel.unicamp.br)



UNICAMP

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras Chave: aquisição linguagem, quantificador universal, gerativismo

Objetivos

O objetivo deste trabalho é verificar a interpretação atribuída a sentenças nas quais haja a interação entre um quantificador universal e um quantificador existencial. Diferentes experimentos foram aplicados com crianças de faixa etária entre 4 a 8 anos e alguns testes foram reaplicados em adultos a fim de comprovar nossa teoria de que há interpretações diferentes para um sintagma quantificado no singular e um sintagma quantificado no plural. Nosso maior interesse era verificar quando as duas leituras – distributiva e coletiva – se tornam acessíveis e consistentes na gramática infantil.

Introdução

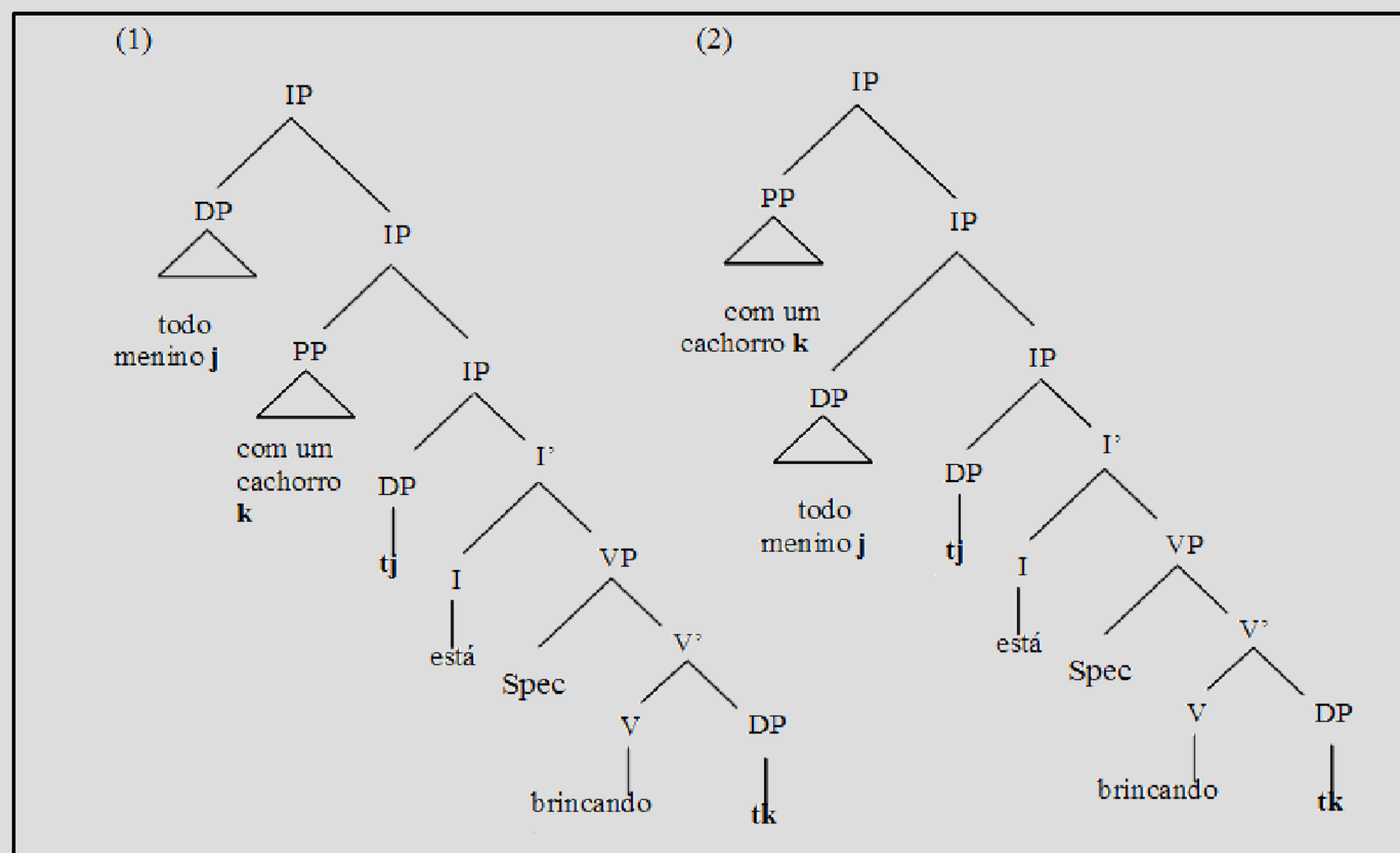
→ O que são quantificadores?

As línguas naturais dispõem de expressões referenciais que, quando associadas a predicados, permitem fazer referência a indivíduos, a classes ou a relações entre indivíduos e classes. Mas se as línguas se limitassem a isso, não permitiriam formular qualquer expressão geral sobre um dado domínio de objetos. Esta função fica a cargo dos quantificadores, ou das chamadas expressões quantificacionais. "São as expressões quantificadas que introduzem na língua o poder para expressar generalizações, isto é, o poder para ir além da conversa sobre propriedades de indivíduos nomeados para dizer que quantidade de indivíduos num dado domínio tem uma dada propriedade". Chierchia & McConnell-Ginet (1996: 91, apud Pires de Oliveira, 2001)

→ Estrutura de uma sentença

Restritor do Quantificador
Todo menino gosta de beber leite
NP quantificado

Sentença Exemplo: Todo menino está brincando com um cachorro



→ Julgamento Simétrico vs Teoria do Isomorfismo

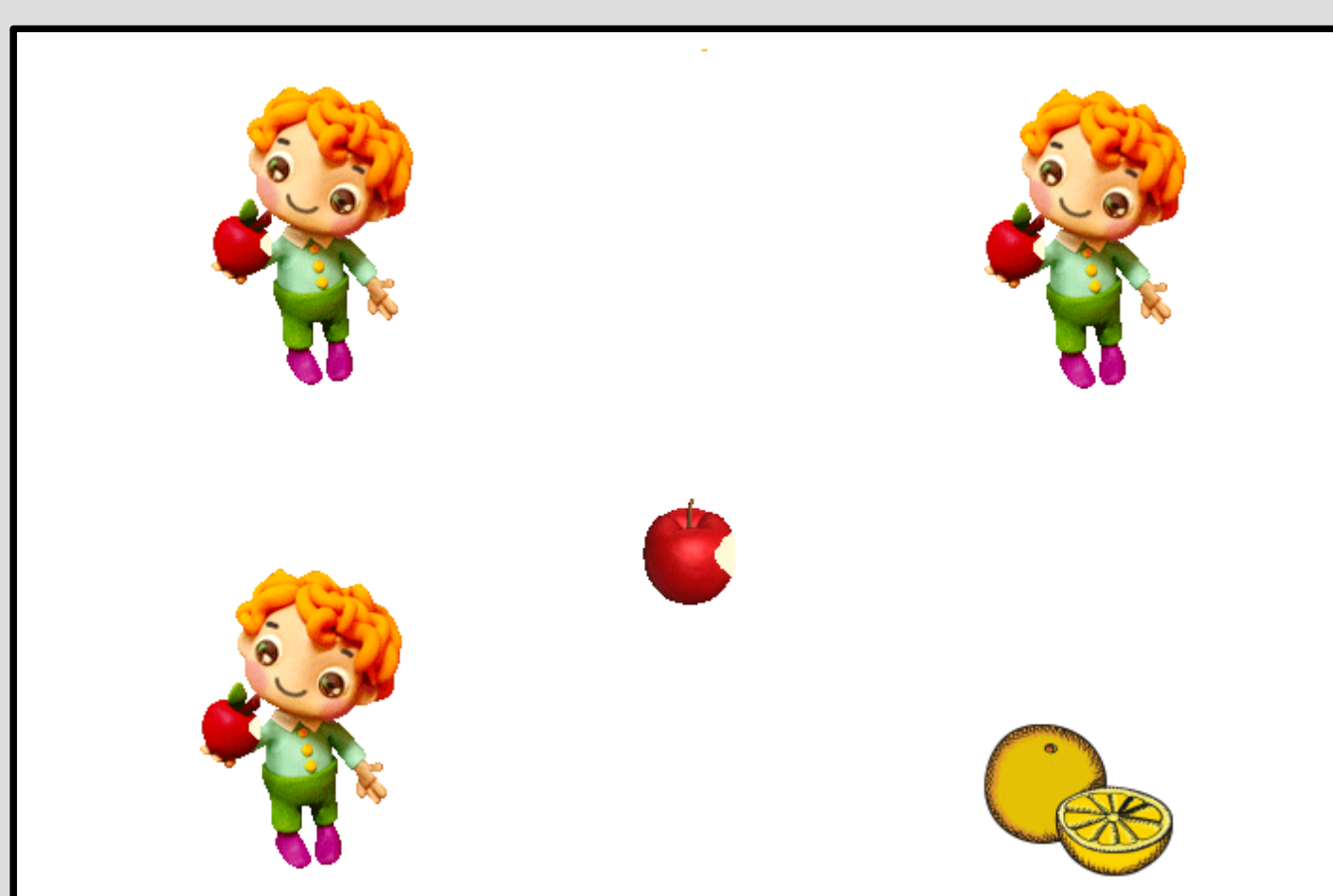
(Philip 1995)

(Musolino et al 2000)

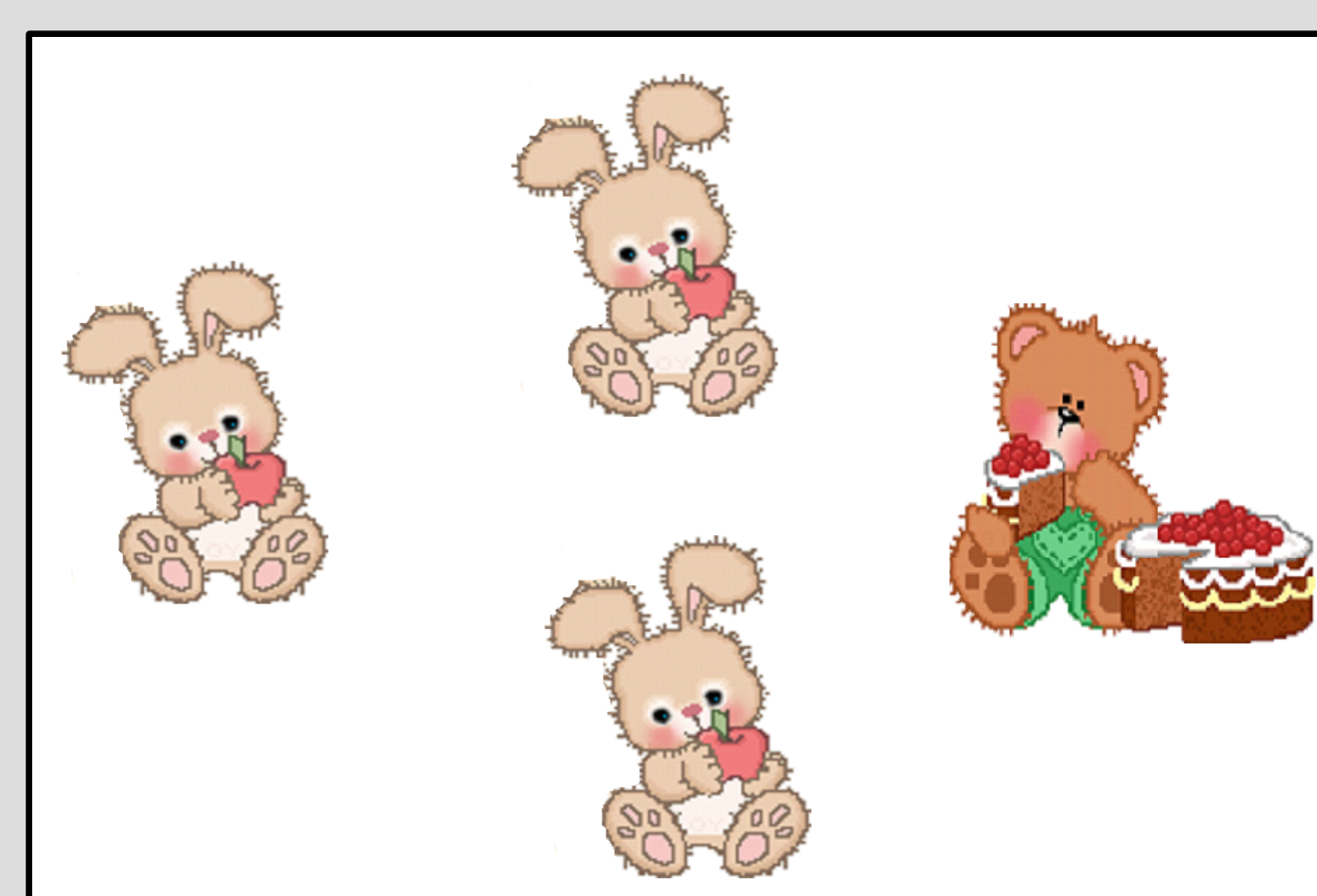
→ Classic-Spreading vs Bunny-Spreading

(Roeper et al 2004)

Todo menino está comendo uma maçã (CS)



Todo coelho está comendo uma maçã (BS)



Metodologia

- Aplicação de experimentos com sentenças BS em 34 crianças 2 a 6 anos.
- Análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Resultados e Discussão

Foram testadas 6 sentenças do tipo BS com 2 grupos de crianças:

Grupo I: 20 crianças de 4 a 6 anos

Grupo II: 14 crianças de 2 a 4 anos

→ Resultados

Grupo I

Como a totalidade das crianças respondeu afirmativamente 100% das vezes, assim como os adultos, concluímos que nesta faixa etária elas não fazem a interpretação BS como Roeper et al (2004) haviam sugerido. Por isso, sentimos a necessidade de reaplicar o experimento em crianças com idade entre 2 a 4 anos para verificar se nessa fase elas fazem a análise sobre o evento e não sobre os indivíduos.

Grupo II

Verificamos que as crianças menores também respondem afirmativamente a quase todas as perguntas. Algumas demonstraram ter mais certeza naquilo que respondiam e até mesmo apontavam a ação dos elementos da figura. Por outro lado, algumas crianças se mostravam inseguras, talvez por timidez e acanhamento. Segue o gráfico com as respostas do Grupo II, a partir do qual pode-se inferir que apenas 3,65% das respostas foram negativas.

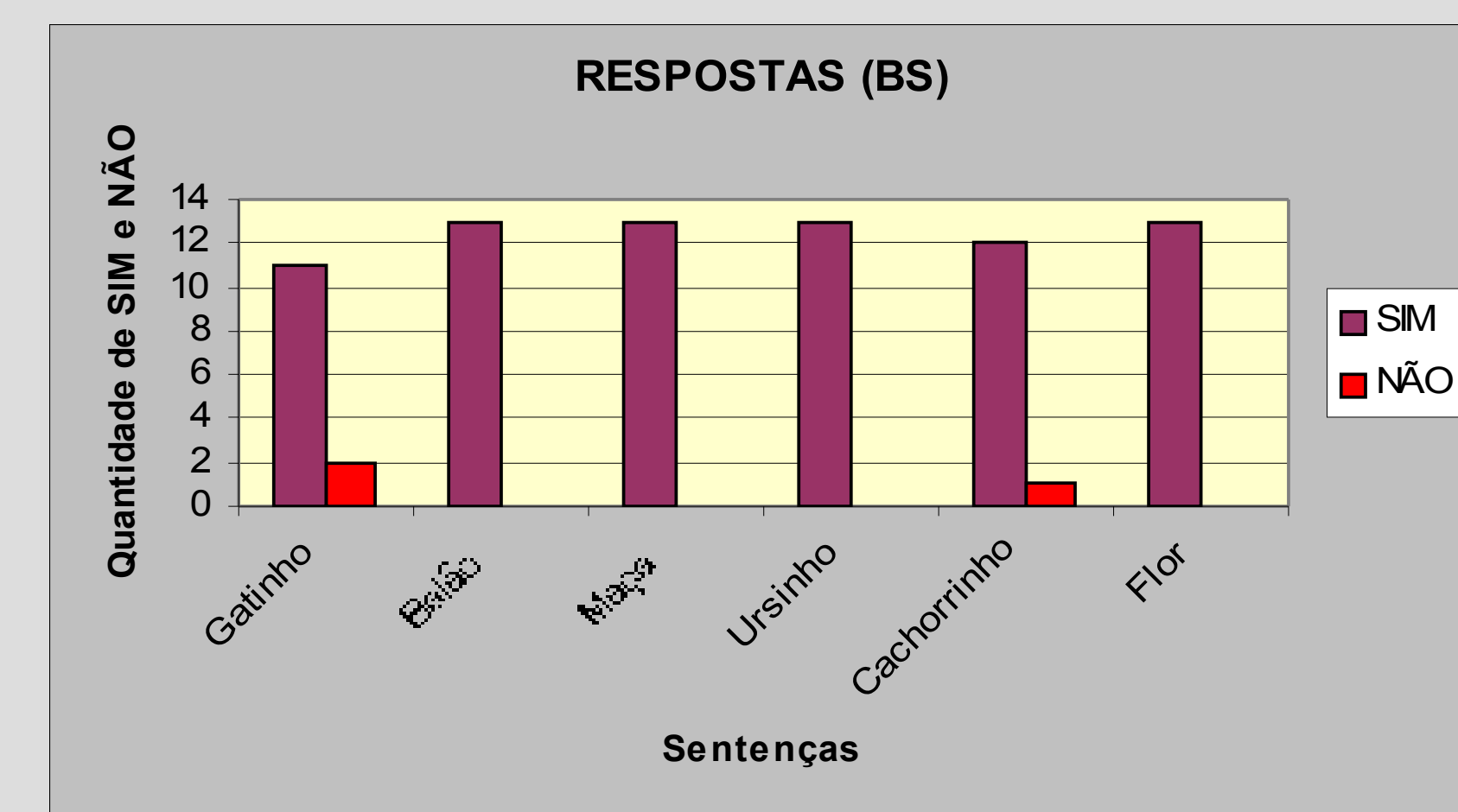


Gráfico 1

Conclusão

Através de um de nossos experimentos com sentenças CS, em pesquisa anterior, concluímos que crianças adquirindo PB optam primeiramente por uma leitura distributiva, e não coletiva como sugerem outros estudos. Dessa maneira, acreditamos que a leitura coletiva se apresentaria como uma extensão da distributiva (Muller, Negrão e Gomes, 2007). Podemos ainda dizer que, para o tipo de sentenças testadas (com o quantificador universal encabeçando as sentenças), a leitura distributiva se apresenta sem a necessidade de haver alçamento de quantificadores. No entanto, acreditamos que a criança carregue em sua gramática conhecimentos linguísticos suficientes para aplicar este tipo de movimento e que a explicação para tal não é a de que a criança interprete as sentenças de forma linear.

Ex: Um vaso de flor está colocado na frente de toda casa

→ Interpretação criança e adulto é a mesma – leitura coletiva - baseada semanticamente em questões pragmáticas e sintaticamente no alçamento dos quantificadores.

Portanto, acreditamos que em PB não podemos dizer que a criança quantifique sobre o evento todo, interpretando um quantificador como um advérbio, assim como afirma Philip (1995) e Roeper et al (2004), pois há evidências de que ela trata o quantificador de forma diferente, atribuindo a este elemento suas próprias características sintáticas e semânticas. Em PB, verificamos também que se as crianças fazem análise sobre o evento e não sobre os indivíduos, então esta análise acontece antes dos 2 anos de idade.

Bibliografia

- CHIERCHIA, G. *Semântica*. Campinas/Londrina: Editora da Unicamp/EDUEL.2003.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of language: Its nature, origin and use*. NY: Praeger, 1986.
- CRAIN, S., THORNTON, R. *Investigations in universal grammar: a guide to experiments on the acquisition of syntax and semantics*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1998.
- GUASTI, T. *Language Acquisition: the growth of grammar*. Cambridge, MA: MIT Press, 2002.
- LIDZ, J., J. MUSOLINO. *Children's Command of Quantification*. Cognition. 84:113-154, 2002.
- MÜLLER, A.L.P., NEGRÃO, E. V. GOMES, A.P.Q. "Todo" em contextos coletivos e distributivos. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 23, p. 71-95, 2007.
- PHILIP, W. *Event quantification in the acquisition of universal quantification*. Doctoral dissertation, University of Massachusetts, Amherst. 1995
- ROEPER, T.; STRAUSS U.; PEARSON B.Z. *The acquisition path of quantifiers: two kinds of spreading*. University of Massachusetts, Amherst. 2004

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro, ao CEDAE/UNICAMP, ao CECI (Centro de Convivência Infantil), a EMEI Maria Célia Pereira e aos pais e responsáveis por nos permitir a aplicação dos referidos experimentos, aprovados pelo Comitê de Ética, protocolo nº 401/2008.

